



SIMAR

UMA VITÓRIA DOS TRABALHADORES

No passado dia 30 de Setembro, foi aprovado, nas Assembleias Municipais de Loures e Odivelas, a constituição da empresa intermunicipal SIMAR - Serviços Intermunicipalizados de Água e Resíduos, solução que assegura um serviço público essencial às populações, como é o caso do abastecimento de água e recolha de resíduos.

Muita água passou por baixo das pontes! O pilar mais forte dessas pontes, foram sem sombra de dúvida os trabalhadores dos SMAS de Loures no seu conjunto. Firmes na sua luta pelo serviço público e em defesa dos seus postos de trabalho e da prestação dum serviço público de qualidade, os trabalhadores dos SMAS provaram que **SÓ A LUTA VENCE O ABUSO!**

Nestes últimos anos, a degradação dos serviços foi evidente e denunciada pelos seus representantes. Essa degradação foi sentida dentro e fora dos SMAS.

Internamente, gerou-se o caos, incapacitando os serviços de responder às suas obrigações, o que obrigou à contratação de empresas privadas, para suprir as debilidades dos serviços.

Do ponto de vista dos utentes, essa degradação atingiu-os na sua qualidade de vida e na sua bolsa. Têm serviços de baixa eficiência e pagam um dos valores mais caros do país.

Se aliarmos a tudo isto, o ataque brutal a que os trabalhadores da Função Pública no geral, têm sido sujeitos pelos governos da troika, PS, PSD e CDS e ao ataque de que sofreram por parte da gestão PS, de que destacamos a redução do valor do subsídio de turno e a retirada do subsídio de deslocação, podemos dizer, sem demagogias, que vai bem difícil a vida dos trabalhadores dos SMAS, agora SIMAR.

O QUE MUDOU NESTE ÚLTIMO ANO?

Do ponto de vista da clarificação da relação dos dois municípios relativamente à partilha de serviços comuns essenciais, como é o caso da distribuição de água e a recolha de resíduos, consideramos, que o acordo alcançado é positivo.

Mas, do ponto de vista concreto da vida dos trabalhadores e da sua relação laboral, o que é que efetivamente mudou neste último ano?

Na gestão PS, o Regulamento de Fardamentos e Equipamentos de Proteção Individual não foi cumprido. Passado um ano, a situação não piorou, é certo, mas o Regulamento continua a não ser cumprido.

Na gestão PS, a manutenção das viaturas, segundo as denúncias dos dirigentes sindicais, não era eficiente e obrigava à contratação de serviços externos. Passado um ano, a situação não piorou, é verdade, mas a manutenção das viaturas continua deficiente e a atual administração contrata serviços privados para proceder à recolha de resíduos e lavagem de equipamentos, precisamente à empresa que se encontra na primeira linha para adquirir a EGF/Valorsul: a SUMA/ MOTA-ENGIL!

Há um ano, na oposição, a CDU votou a favor na Assembleia Municipal, a proposta do Bloco de Esquerda que apelava ao fim dos chamados contratos emprego-inserção.

No passado dia 30 de Setembro, de novo o Bloco levou esta denúncia de trabalho escravo à Assembleia Municipal, exigindo que termine uma situação que já durou tempo demais, sendo que hoje estão presentes as condições políticas para erradicar os Contratos Emprego-Inserção dos Órgãos Autárquicos do Concelho de Loures.

E o curioso aconteceu: a CDU e o PS abstiveram-se, deixando a direita (PSD/CDS) de mãos livres para chumbar a proposta do Bloco de Esquerda, que exigia o fim dos Contratos Emprego-Inserção e a contratação regular de trabalhadores, defendendo direitos e o interesse da população.

Dois dias depois, frente à sede do edifício do Conselho de Ministros, e a propósito dos Contratos Emprego-Inserção, Arménio Carlos da CGTP declarou:

“a CGTP «não pode aceitar» que «milhares de desempregados estejam a ser duplamente explorados e a ocupar postos de trabalho permanentes na administração central e local, a receberem menos do que os trabalhadores que são efetivos, e sabendo de antemão que ao fim de um ano vão embora para entrarem outros»”. Ou seja, a nossa posição coincide com a da CGTP e é atual, justa e correta, pena é, que não tenha sido essa a posição da CDU em Loures.

Os concursos anunciados, além de pecarem por tardios, não chegam para colmatar as necessidades dos serviços.

HÁ UM CAMINHO A PERCORRER

Os trabalhadores e os ativistas sindicais não podem baixar os braços. **Têm de persistir na exigência de que todos os serviços da competência do SIMAR** (*distribuição de água, recolha e drenagem de águas residuais, recolha e transporte de resíduos indiferenciados ou/e recicláveis e todos os serviços inerentes a estas tarefas, de que destacamos uma efetiva manutenção das viaturas e lavagem de todo o equipamento de deposição*) - **sejam integralmente realizados por esta empresa intermunicipal.**

Para tal, têm de ser preenchidas todas as vagas do quadro, incluindo os cargos de chefia, tendo como base concursos criteriosos, que não assentem, tal como nos mandatos anteriores, na filiação partidária dos concorrentes.

Os trabalhadores dos SIMAR e os seus representantes sindicais, que no passado tanto lutaram contra a retirada de direitos, devem continuar a reivindicar a reposição do que lhes foi retirado durante os mandatos do PS/Carlos Teixeira.

Chegados à solução que sempre defendemos, a constituição duma empresa intermunicipal que servisse os municípios de Loures e Odivelas, o Bloco de Esquerda prosseguirá a sua ação em defesa de serviços públicos de qualidade e ao lado dos trabalhadores do SIMAR em defesa dos seus direitos e das suas justas reivindicações.

Contem com o Bloco nas políticas locais e nacionais.

ADERE AO BLOCO Junta as tuas ideias ao Bloco de Esquerda, inscreve-te e participa connosco na construção de uma alternativa socialista e popular. **www.bloco.org**



CONCELHIA DE LOURES DO BLOCO DE ESQUERDA

<http://loures.bloco.org>

bloco.loures@gmail.com

www.facebook.com/bloco.loures